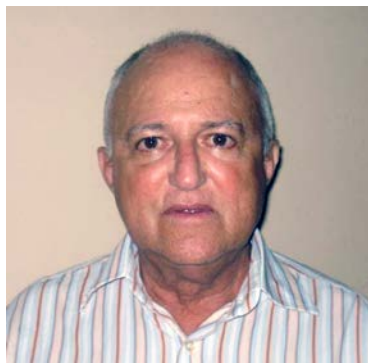


CARTA
MORTUÁRIA



IRMÃO ANTÔNIO
DOS SANTOS CARRIJO, SDB



★ 18/10/1945

✠ 12/11/2019

ANTÔNIO DOS SANTOS CARRIJO

Salesiano Irmão

Carrijo, coadjutor, salesiano irmão, aos 74 anos, faleceu no dia 12 de novembro de 2019, em Goiânia- GO. Nasceu no dia 18 de outubro de 1945, em Uberlândia-MG. Ali, frequentou o Ginásio Salesiano Cristo Rei, instituição que pertenceu aos Salesianos de Dom Bosco até 1972. Filho de Joaquim Gomes Carrijo e Andina Carrijo, fez sua primeira profissão em 31 de janeiro de 1964, em Barbacena-MG. Sua profissão religiosa perpétua aconteceu no dia 12 de fevereiro de 1972, em Cachoeira do Campo-MG. Formou-se em Direito, no Centro Universitário do Distrito Federal (UNIDF), em 1993. Trabalhou em várias comunidades da Inspetoria São João Bosco, sobretudo na função de Ecônomo da Comunidade Religiosa.

Foi velado no dia 12 e sepultado no dia 13, no cemitério Parque Jardim das Palmeiras, em Goiânia. A missa de corpo presente foi presidida pelo Pe. Inspetor. Ir Carrijo foi sepultado logo em seguida à missa.



CONTEXTO HISTÓRICO DO IRMÃO SALESIANO COADJUTOR



Dom Bosco acolhia os jovens menos favorecidos. Então se fundou o primeiro internato no Oratório, em 1847. Com o aumento dos jovens acolhidos por Dom Bosco, ele os dividiu em dois grupos: os jovens que tinham o perfil para serem padres e os jovens cujo perfil era exercer trabalhos; que se inclinavam para o trabalho manual, segundo a demanda das necessidades da indústria.

Para continuar o seu projeto educativo, Dom Bosco fundou a Sociedade Salesiana. Os Salesianos, a exemplo do fundador, deveriam se dedicar aos jovens. Dom Bosco chamou de coadjutores aqueles chefes de oficina que eram jovens do Oratório e que dedicavam suas vidas aos jovens, seguindo o exemplo e as orientações do fundador.

A vocação do Irmão Coadjutor surgiu nas oficinas que Dom Bosco já mantinha, inicialmente de calçado e de roupa, ou seja, sapataria e alfaiataria.



Naquele tempo se pensava que o sacerdote não deveria se entregar a trabalhos braçais, considerados como menos nobres. *“Durante aproximadamente seis anos, a vida na casa do Oratório decorreu sem grandes mudanças. Mas em 1853, acabada a construção do novo edifício, Dom Bosco decidiu dar um novo passo à frente, instalando de maneira estável, em sua casa, as primeiras oficinas”.* (Morand Wirth).

Pouco a pouco outras oficinas foram abertas. Problemas foram surgindo com os chefes das oficinas. Então Dom Bosco assumiu a responsabilidade total na administração das oficinas. Ele achou uma fórmula definitiva: os chefes de oficina deveriam ser ligados inteiramente a ele. Passaram a ser Salesianos. Daí o termo Coadjutor salesiano.

A partir de 1860, os Salesianos padres eram 26 e os coadjutores eram 2. Em 1870, eram 23; em 1880, já somavam 182; quando Dom Bosco morreu, já eram 184. A Congregação cresceu e em 2015, os Salesianos irmãos já atingiam o total de 1.742, perfazendo um total de 15.037 com os sacerdotes.

“Embora menos eloquentes que as dos salesianos clérigos, acusam, todavia, nítida curva ascendente: 2 coadjutores em 1860; 23 em 1870; 182 em 1880 e 184 (dos quais 100 noviços) à morte de Dom Bosco”.

“O primeiro leigo admitido ‘à prática das Regras da Sociedade’ chamava-se Giuseppe Rossi. Foi aos 2 de fevereiro de 1860. Originário de Matteo, província de Pavia, este moço de



vinte e cinco anos viera a conhecer Dom Bosco alguns meses antes, graças a um de seus livros. Com Rossi é que o termo “coadjutor” entra para o vocabulário salesiano. Na carta de 11 de junho de 1860, dirigida pela nova Sociedade ao arcebispo para pedir-lhe a aprovação, seu nome, como o de outro leigo chamado Giuseppe Gaia, vinha acompanhado pela primeira vez dessa qualificação”. (M. Wirth).



Somente em 1876 é que Dom Bosco passou a tratar publicamente deste assunto dos coadjutores. Havia o entusiasmo pela partida dos primeiros missionários para a América do Sul. Dom Bosco explicou aos jovens que os leigos que trabalhavam na Argentina no grupo de Dom Cagliero mereciam o título de missionários tanto quanto os padres. No dia 29 de março deste mesmo ano, num “boa noite” para os aprendizes, Dom Bosco explicou em que consistia a vocação particular dos religiosos leigos e como esta vocação poderia se desenvolver na Congregação. Dom Bosco explicou que a Congregação era feita “não somente para os sacerdotes ou para os estudantes, mas também para os aprendizes”. Disse que a “Congregação é um agrupamento de padres, de clérigos, de leigos, especialmente de artífices que desejam reunir-se para o bem mútuo e o bem dos outros.” E Dom Bosco ainda exaltou a atividade missionária desenvolvida na América pelos coadjutores Gioia, Scavini, Belmonte e Molinari que haviam sido seus colegas de oficina e que se haviam tornado pessoas importantes naquelas regiões.

Afirma o padre Rinaldi: “O coadjutor salesiano não é nem o segundo, nem o auxílio, nem o braço direito de seus irmãos em religião que são os sacerdotes: é igual a eles, podendo precedê-los e superá-los na perfeição, como a experiência cotidiana amplamente confirma”.

O artigo 45 das Constituições assim esclarece a missão do Salesiano leigo: “O salesiano coadjutor leva para todos os campos educativos e pastorais o valor próprio de sua laicidade, que o torna, de modo específico, testemunha do Reino de Deus no mundo, mais próximo dos jovens e das realidades do trabalho”.

O Ir. Carrijo, com certeza, viveu com profundidade, a realidade proposta neste artigo das Constituições. Viveu o valor próprio de sua laicidade e testemunhou o Reino de Deus próximo dos jovens.

Pe. Vicente Rigolon confirma: “O irmão Carrijo foi, para os Salesianos e amigos, um testemunho de dedicação, respeito e carinho. Sempre atento para com todos. Serviu à Congregação com todo amor, respeito e carinho. Nas casas por onde passou, deixou a boa lembrança de um bom Irmão Salesiano”.



Sua sobrinha, Elizete, atesta: “Era muito dedicado, responsável, carismático; distinguia-se pela sua dedicação nos trabalhos e missões que lhe eram confiados e pela cordialidade no trato com as pessoas”.

Pe. Gregório acrescenta: “Para mim ele foi um Salesiano virtuoso e piedoso... Guardo do Ir. Carrijo profunda consideração por ter sido um Salesiano que viveu muitos anos, trabalhando com amor e dedicação nas atividades que lhe foram designadas”.

Pe. Manuel Claro nos diz: “O Carrijo era um menino tímido e medroso. Nos estudos era muito aplicado. No tempo em que havia premiação, ele tirou o primeiro lugar do ano, no curso primário, em aplicação e comportamento”.

Pe. Fabiano destaca: “Ele era muito exigente consigo mesmo, e, em suas ações para servir a todos, sempre achava que podia fazer ainda mais e melhor. (...) Apresentava-se por meio de uma vida simples, com o necessário para viver”.

Concordo com estes preciosos testemunhos e confirmo, pois, convivi com ele em Cachoeira do Campo, quando havia ainda o internato.

DEPOIMENTOS

Pe. Vicente Rigolon

Irmão Carrijo é natural de Uberlândia-MG. Nasceu numa família de gente honesta e de boa formação cristã. Seus pais o colocaram no Ginásio Salesiano Cristo Rei, onde foi crismado aos 15 anos. Neste ambiente educativo salesiano, tornou-se devoto de Nossa Senhora Auxiliadora e São João Bosco. Surge em sua vida o desejo de ser Salesiano. Foi para Barbacena-MG, onde realizou o noviciado e veio a professar seus primeiros votos na Congregação Salesiana, em 1964. Os votos perpétuos foram no ano de 1972, em Cachoeira do Campo, onde também trabalhou por quatro anos. Passou por vinte e nove casas salesianas, trabalhando. O Ir. Carrijo foi para os Salesianos e amigos, um testemunho de dedicação, respeito e carinho. Sempre atencioso com todos. Serviu à Congregação com todo amor, respeito e carinho. Nas casas por onde passou, deixou a boa lembrança de um bom Irmão Salesiano.



Sentimos sua ausência física, mas sabemos que junto de Deus, Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora, intercede por nós; e, também, daqui da terra, imploramos a Deus pelo seu descanso eterno.

Elizete Carrijo Gomes Fontenelle - sobrinha

Antônio Santos Carrijo estudou na escola católica “Cristo Rei”. Foi coroinha na igreja de Nossa Senhora Aparecida, em Uberlândia, sua cidade natal. Desde criança dizia que queria ser religioso e, aos 16 anos de idade, foi para o Colégio interno, assim, iniciou sua formação perpétua Salesiana.

Ele se preocupava muito com a Família, por onde trabalhou sempre ligava para saber. Era muito dedicado, responsável, carismático; distinguia-se pela sua dedicação nos trabalhos e missões que lhe eram confiados e pela cordialidade no trato com as pessoas.

Encerro com manifestação de afeto para com o nosso querido Irmão Antônio Santos Carrijo. Foste para nós como um pai, que sempre nos ensinou, em silêncio. Em tua fragilidade, durante o período de tratamento, sempre com Fé e otimismo, esperavas a cura! Dizia: “Vamos cuidar da família em primeiro lugar, das crianças, dos jovens, dos idosos, sempre”. Nossa eterna gratidão por tudo que fizeste por nós!!! O senhor nos amou como filhos e nós te amamos como pai.

Pe. Gregório Batista

(É necessário passar por muitos sofrimentos, para entrar no Reino de Deus - At 14,22). Convivi com o irmão Carrijo no final de sua vida, aqui no Ateneu Dom Bosco. Para mim ele foi um salesiano virtuoso e piedoso. Sempre presente às práticas de piedade, diariamente participava das missas e comunhão. Nos seus últimos meses, ao fazer exames médicos, vinha sofrendo fortes dores, aceitas e oferecidas a Deus, pela Igreja e pela Congregação Salesiana, quando veio a falecer em nossa residência.

Guardo do Ir. Carrijo profunda consideração, por ter sido um salesiano que viveu, muitos anos, trabalhando com amor e dedicação, nas atividades que lhe foram designadas. (O SALESIANO NÃO DESANIMA DIANTE DA DIFICULDADE, PORQUE TEM PLENA CONFIANÇA NO PAI. “Nada te perturbe, dizia Dom Bosco” - C. 17).





Pe. Manuel Claro

Meu colega desde 1958, em Uberlândia. Ele cursava o primário e eu o ginásio no Cristo Rei, escola salesiana que teve pouco tempo de vida - 1952 a 1972. Fomos coroinhas juntos pelo menos um ano. Tive convivência com a família dele e ele com a minha. Seus pais, Joaquim e Andina, eram fazendeiros, pessoas muito simples e de fé profunda. Sempre admirei o senhor Joaquim que dava um testemunho de verdadeiro cristão. Foi ministro da Eucaristia muitos anos, na antiga paróquia salesiana de Nossa Senhora Aparecida, em Uberlândia.

O Carrijo era um menino tímido e medroso. Nos estudos, era muito aplicado. No tempo em que havia premiação, ele tirou o primeiro lugar do ano no curso primário em aplicação e comportamento. Foi convidado, pelo Pe. Paulo Cruz, a ir para o seminário de Pará de Minas, com mais uns quatro colegas. Ficou apenas um ano. Em 1962, voltou comigo para Pará de Minas a fim de cursar o terceiro ginásio. Ficou até o meio do ano porque achava que não daria conta do latim. Foi para Barbacena com a intenção de se tornar um salesiano coadjutor.

Em 1963, fizemos juntos o noviciado e a primeira profissão, no dia 31 de janeiro de 1964. Ele ficou em Barbacena para completar seus estudos e eu fui para São João del Rei, para a filosofia.

Além do curso de direito, que fez posteriormente, também se formou em letras e fez, algum tempo, a filosofia e teologia em Belo Horizonte. Em 1973, Padre Carrara, inspetor, quis que eu ficasse como ecônomo do colégio de Belo Horizonte, ainda cursando o quarto ano de teologia. Não aceitei e sugeri ao Carrara que colocasse o Carrijo. A sugestão foi aceita e o Carrijo, em Belo Horizonte, Goiânia e Araxá, ocupou o cargo de ecônomo.

Pe. Fabiano da Silva Ribeiro

Eu, padre Fabiano, passei a conviver com o irmão Carrijo em 2016. Eu e ele fomos transferidos para Goiânia nesse ano. Ele, porém, chegou primeiro, indo buscar-me no aeroporto. Em Goiânia, de 2016 a 2019, exerceu a função de ecônomo da comunidade salesiana. Não media esforços para levar o melhor alimento para a mesa dos irmãos. Ele era muito exigente consigo mesmo, e, em suas ações para servir a todos, sempre achava que podia fazer ainda mais e melhor. Além de ecônomo, assistia os alunos do Colégio Ateneu pela manhã e à tarde; os aprendizes do CESAM e participava, cotidianamente, das missas na paróquia de São João Bosco.





Apresentava-se por meio de uma vida simples, com o necessário para viver. Nas Obras, atentava-se em apagar as luzes acesas e fechar as torneiras de água abertas desnecessariamente. Era um guardião da economia para que a obra tivesse recursos para melhor servir à missão salesiana.

Início da doença e tratamentos: em meados de agosto de 2019, sentiu-se mal na missa dominical das 7h30min, na Paróquia São João Bosco, celebrada pelo padre Vicente, SDB. Na ocasião, veio a desmaiar, teve vertigem, mudou de aparência. Foi socorrido pelos paroquianos, em seguida, levei-o para o hospital do Coração, onde permaneceu internado. A partir daí, ele foi submetido a vários exames e constatou-se que ele tinha desenvolvido um carcinoma no canal retal. Foi feita a cirurgia oncológica, mas não foi possível a retirada total do carcinoma, uma vez que o restante poderia ser eliminado com a radioterapia e a quimioterapia. As sessões de radioterapia e quimioterapia foram fortíssimas e o enfraqueceram, impossibilitando a sua alimentação devido a várias feridas em sua boca. Próximo à sua partida, queixou-se de muita dor.

No dia 11 de novembro, nós o levamos ao dentista para que se higienizasse a sua boca e, com isto, pudesse aliviar a sua dor bucal. Porém apresentava-se muito enfraquecido fisicamente e com lapso de memória. Entramos em contato com seu oncologista e ele sugeriu-nos leva-lo ao hospital para hidratar-se com soro. Assim foi feito.

Retornou para casa, à tarde do mesmo dia e permaneceu deitado até a noite, por volta das vinte horas. Ao chegar o enfermeiro, nós o acordamos e ele tomou sua última alimentação.



No dia seguinte, 12 de novembro, fomos acordados, às 5h15min, pelo enfermeiro, após o irmão sofrer uma parada cardíaca e não resistir. Um detalhe: geralmente, às 5h15min, o irmão saía do seu quarto, tendo feito a barba e tomado banho. Nesse dia, acordou para se despedir de nós, para morar no céu. O Deus que o criou foi o Deus que o chamou bem cedo.

Que o irmão Carrijo descanse em paz; que lá do céu, junto de Jesus e Maria, interceda por nós.

Nós, os salesianos de Goiânia, agradecemos, de coração, às comunidades irmãs que rezaram pelo irmão e por nós que dele cuidamos com carinho e estima; a todos os educadores do CESAM e do Ateneu, que não mediram esforços para nos ajudar e socorrer nos momentos mais difíceis.

Agradecemos aos paroquianos da Paróquia de São João Bosco e Sagrado Coração de Jesus as suas comunhão e prece; ao Inspetor, Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, que, com reunião marcada com o Conselho Inspetorial, não mediu esfor-





ços para estar aqui conosco; esteve presente no velório, presidiu à Eucaristia de corpo presente; conduziu o cortejo fúnebre até o sepultamento. A ele, especialmente, e aos conselheiros que trabalharam até à tarde para que ele pudesse estar aqui, o nosso muito obrigado”.

Sobre a morte dos irmãos, o artigo 54 das Constituições nos diz: *“A comunidade ampara, com mais intensa caridade e oração, o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.*

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.



A lembrança dos irmãos falecidos une na ‘caridade que não passa’ os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo”.

Com certeza, a comunidade amparou o Ir. Carrijo com a mais intensa caridade e oração. Basta ver os depoimentos. Com certeza os irmãos da comunidade onde estava o Ir. Carrijo e os demais irmãos, em toda a Inspetoria, ao saberem da morte do irmão sentiram, solidários, a perda do irmão. E, com certeza, os irmãos da comunidade ajudaram o nosso Ir. Carrijo a participar com plenitude da Páscoa de Cristo. Ele entrou na alegria do Senhor e, de fato, a Congregação alcançou uma grande vitória.

Ouçamos o nosso santo padroeiro, Francisco de Sales, que deu o nome à Congregação de Dom Bosco: *“Ao longo da nossa peregrinação terrestre, Deus nos conduz destas duas maneiras: ou nos conduz pela mão, fazendo-nos caminhar com Ele, ou nos carrega nos braços de sua Providência. Ele nos tem pela mão e nos faz caminhar com Ele, ou nos carrega nos braços da sua Providência. Ele nos tem pela mão e nos faz caminhar pelo exercício das virtudes, pois, se não nos segurasse, não seríamos capazes de caminhar nessa vereda bendita”.*

Com certeza, o irmão Carrijo se sentiu conduzido pela mão de Deus, sentiu que caminhava com Ele. Com certeza, percebeu quando era carregado nos braços da Providência.

Pôde caminhar pelo exercício das virtudes; foi capaz de caminhar nessa vereda bendita. Assim atestam os depoimentos apresentados nesta carta mortuária.



“A morte, tristezas, suores e trabalhos dos quais a nossa vida está cheia, sendo, pela disposição de Deus, justas penas do pecado, são também, por sua amável misericórdia, graus para subir ao Céu, meios para avançar na graça e mérito para obter a glória. É correto, pois, a fome, a sede, tristeza, doença, perseguição e morte, porque são castigos justos por nossos pecados, mas punições tão temperadas pela misericórdia divina que a sua amargura chega a ser algo amável”.

Podemos afirmar que o irmão Carrijo viveu esta experiência da misericórdia divina; construiu os degraus para subir ao Céu; avançou na graça e já obteve a glória.

Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB.

COMUNIDADES ONDE RESIDIU

- 1965 – São João Bosco - Goiânia
- 1966 – Espírito Santo - Vitória
- 1967 – São José Operário – Acesita
- 1972 – São João Bosco – Cachoeira do Campo
- 1973 - São José – Belo Horizonte
- 1976 - São João Bosco – Campos dos Goytacazes
- 1977 - São João Bosco – Araxá
- 1978 - São João Bosco – Goiânia
- 1979 - São João Bosco – Cachoeira do Campo
- 1981 - São João Bosco – Goiânia
- 1984 - São José – Belo Horizonte
- 1986 - São João Bosco – Araxá

- 
- 
- 1987 – São João Bosco – Goiânia
 - 1988 - São João Bosco – Plano Piloto – Brasília
 - 1991 - São João Bosco – Brasília
 - 1994 - São José – Belo Horizonte
 - 1996 - São Domingos Sávio – Belo Horizonte
 - 1999 - São João Bosco – Araxá
 - 2001 - Santa Rosa – Niterói
 - 2002 - São João Bosco – Araxá
 - 2003 - São João Bosco – Cachoeira do Campo
 - 2006 - Beato Miguel Rua – Casa Inspetorial – Belo Horizonte
 - 2009 - São João Bosco – Cachoeira do Campo
 - 2010 - São José – Belo Horizonte
 - 2011 - Espírito Santo – Vitória
 - 2012 - São João Bosco – Goiânia
 - 2013 - São João Bosco – Araxá
 - 2016 – São João Bosco – Goiânia.

Dados para o necrológio

Nascimento: 18/10/1945 – Uberlândia - MG

Primeira Profissão: 31/01/1964 – Barbacena – MG

Profissão Perpétua: 12/02/1972 – Cachoeira do Campo – MG

Falecimento: 12/11/2019 – Goiânia - GO



SALESIANOS
INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO